

Ibovespa recua 1,23%, abaixo dos 176 mil pontos

Índice operou pressionado pelos riscos de um juro mais alto por mais tempo nas economias globais; dólar caiu a R\$ 5,10

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois de se sustentar no começo do dia na faixa dos 177 mil pontos, o Ibovespa encerrou o pregão desta quinta-feira perto das mínimas, em 175 mil pontos. O índice operou pressionado principalmente pelos riscos de um juro mais alto por mais tempo nas economias globais, como resultado do fortalecimento da inflação na esteira da alta do petróleo.

No fim do pregão, o Ibovespa caiu 1,23%, aos 175.546,36, perto da mínima de 175.514,86. Na máxima do dia, o principal índice da B3 foi aos 177.720,00 pontos.

O avanço do petróleo vem como resultado do aumento da tensão geopolítica na região do estreito de Ormuz, que continua afetando o humor global. Luiz Mendes, chefe de alocação da Angatu Private, afirma que o mercado segue influenciado pelo tema mesmo com sinais de avanços no curto prazo diante do risco de novas interrupções na cadeia de fornecimento global e novas escaladas nas hostilidades. “O mercado está olhando para a dinâmica que está ocorrendo há meses, de olho na opcionalidade de acabar o conflito no local”, afirma.

Nicolas Gass, chefe de alocação de investimentos e sócio da GT Capital, reforça o diagnóstico ao apontar que o Brent voltou a representar um prêmio de risco, um vetor que melhora a sustentação do setor de petróleo na B3, mas não

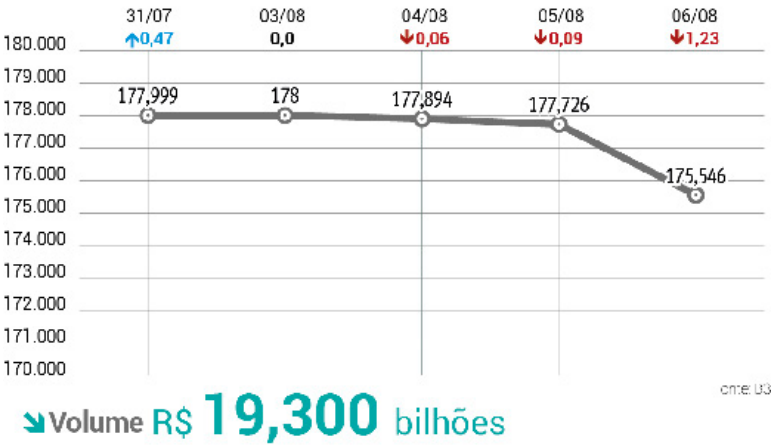
necessariamente reduz a cautela do restante do mercado. O petróleo Brent para outubro, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), encerrou em alta de 3,83% (US\$ 3,04), a US\$ 82,49 o barril.

O movimento da bolsa também aconteceu um dia depois do Comitê de Política Monetária (Copom) decidir cortar a Selic em 0,25 ponto porcentual, sinalizando algum espaço para novas reduções, mas deixando o mercado dividido em relação ao futuro do ciclo de calibração.

Segundo operadores, o mercado interpretou o comunicado como mais duro e, com isso, reavaliou o espaço para cortes mais rápidos daqui para frente. A consequência para as ações é um ambiente menos favorável para tomada de risco, principalmente em companhias que dependem mais de financiamento e de demanda doméstica.

Na ponta corporativa, o pregão foi de dispersão, com poucas altas relevantes e quedas mais disseminadas entre setores. Do lado negativo, SmartFit foi a maior queda no dia, em baixa de mais de 7%, após o resultado do segundo trimestre mal digerido pelo mercado. Mendes, da Angatu, destaca o nível de investimentos realizado pela empresa, considerado elevado e que prejudicou o resultado, embora seja um aspecto favorável em termos de fundamentos de longo prazo, na sua visão.

Fechamento



Para Rebecca Nossig, estrategista de ações da Nomad, os investidores ficaram em compasso de espera pela divulgação do balanço de Petrobras, prevista para após o fechamento do mercado, enquanto no exterior o mercado adota postura defensiva antes do payroll - o relatório de emprego e desemprego - nos Estados Unidos. A divulgação é relevante por ser capaz de mexer com expectativas de juros e, por tabela, com o apetite por risco.

Após encerrar o pregão da quarta-feira praticamente estável, o dólar exibiu queda firme nesta quinta-feira na contramão do sinal predominante de alta da moeda norte-americana no exterior, embora outras divisas latino-americanas, em especial o peso colombiano, também tenham ganhado terreno.

Operadores afirmam que a moeda brasileira pode ter sido

beneficiada por um movimento de correção, com investidores desfazendo posições defensivas montadas antes da reunião do Copom, que reduziu na quarta, como esperado, a taxa Selic de 14,25% para 14%.

Os ganhos de mais de 3% do petróleo diante do aumento das tensões no Oriente Médio, com o barril do Brent voltando a superar US\$ 80, também podem ter favorecido o real, via melhora dos termos de troca.

Em baixa desde o início dos negócios e com mínima de R\$ 5,0906, o dólar à vista fechou em queda de 0,41%, a R\$ 5,1073, mas ainda acumula valorização de 0,73% nos quatro primeiros pregões de agosto, após recuo de 1,79% em julho. No ano, as perdas são de 6,95%.

Para o superintendente de câmbio do Banco Rendimento,

Jacques Zylbergeld, o tom mais firme do Copom na quarta abriu espaço para o dólar devolver um pouco da alta vista no início da semana, quando o real foi abalado pelo aumento de ruídos políticos, como a escalada dos atritos diplomáticos entre Brasil e Estados Unidos.

“Olhando para dados recentes, como a produção industrial, o mercado já estava precificando que o Copom daria um sinal de extensão do ciclo de cortes. O BC não fechou as portas para nova redução de 0,25 ponto, mas o tom do comunicado é mais para pausa do que para queda”, afirma Zylbergeld.

O economista-chefe para América Latina da consultoria Pantheon Macroeconomics, Andrés Abadia, ainda espera novo corte da taxa Selic em 0,25 ponto porcentual em setembro, mas pondera que a “crescente incerteza política sugere cautela, pois pode manter as expectativas de inflação elevadas e limitar o espaço para alívio adicional nos juros”.

Para Abadia, os termos de troca favoráveis e o apelo do carry trade, mesmo com redução da Selic, continuam a dar sustentação ao real. É improvável, contudo, que haja um movimento sustentado de apreciação da moeda, observa. “A taxa de câmbio deve permanecer em uma faixa entre R\$ 5,05 e R\$ 5,25 até as eleições”, afirma.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	1,71	+36,80%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,040	+33,33%
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	1,67	+32,54%
Oi S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,44	+25,71%
Contax Participacoes SA	1,790	+20,13%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,85	-0,06	-0,19	+0,053	+0,44	+0,47	-4,58
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,35	+0,62	-0,93	-1,49	-1,76	+0,57	+0,06

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA	3,70	-23,08%
Azevedo & Travassos SA Pfd	1,99	-19,11%
Azevedo & Travassos SA Pfd	1,95	-18,07%
Azevedo & Travassos SA	3,87	-17,66%
Banco do Estado de Sergipe SA - Banese	47,00	-16,06%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	18,05	-0,83%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	15,55	-0,96%
Ambev SA	15,84	-0,19%
Cogna Educacao S.A.	2,22	-1,77%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	41,93	-1,34%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2		(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,04%
Petrobras PN	+0,31%
Bradesco PN	-1,83%
Ambev ON	-0,95%
Petrobras ON	+0,3%
MBRF SA ON	-1,85%
Vale ON	-1,63%
Itausa PN	-1,38%